

# Panorama Sebrae

Janeiro/2019

# SUMÁRIO



Síntese

**03**

Inflação

**05**

Confiança

**08**

Empresas no  
Simples

**14**

PIB

**04**

Juros

**06**

Emprego

**11**

Empreendedorismo

**13**

Expediente

Núcleo de Inteligência  
Institucional da Unidade de  
Gestão Estratégica do  
Sebrae Nacional

Exportações

**07**

## Cenário

- Economia segue se recuperando com relativa estabilidade e expectativa da aprovação de reformas fiscais
- Apesar da queda do desemprego nos últimos meses, as contratações sem carteira assinada continuam superando as contratações com carteira.
- Em janeiro de 2019, o Simples Nacional somou 12,5 milhões de empresas optantes pelo regime. Desses, 7,9 milhões são MEI.

# PIB



A economia brasileira avançou 0,21% no mês de dezembro frente a novembro na série dessazonalizada, segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br). Isso equivale ao crescimento acumulado de 1,15% até dezembro de 2018, sinalizando que será mais um ano de crescimento, após o biênio recessivo (2016-2017).

O IBC-Br é um indicador que busca antecipar a evolução da atividade econômica. O indicador oficial, o PIB, será divulgado no final do mês de fevereiro.

Num ambiente com a incerteza cada vez mais controlada, juros baixos e expectativa de melhora dos gastos e investimentos, a estimativa de crescimento para 2019 é de expansão de 2,48%, de acordo com o Boletim Focus do Banco Central (15/02/19).

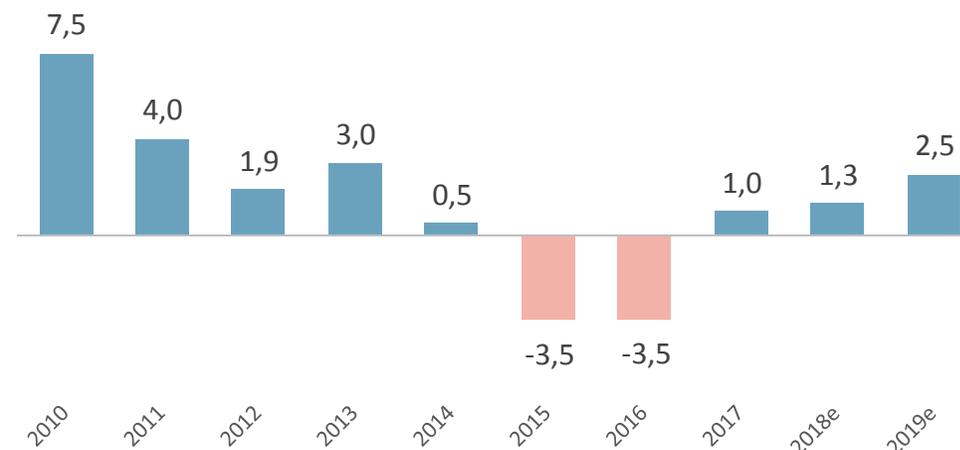
No entanto, caso a reforma da Previdência não seja aprovada no Congresso, as expectativas de crescimento da economia podem ser frustradas com a expansão do PIB menor que o previsto, por mais um ano.

Variação mensal do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) - em %  
Série dessazonalizada - jan/17 a dez/18



Fonte: Banco Central do Brasil.

PIB (a.a.%)



Fonte: Sistema de Contas Nacionais, IBGE e Estimativas do Boletim Focus, 11/02/2019.

# INFLAÇÃO



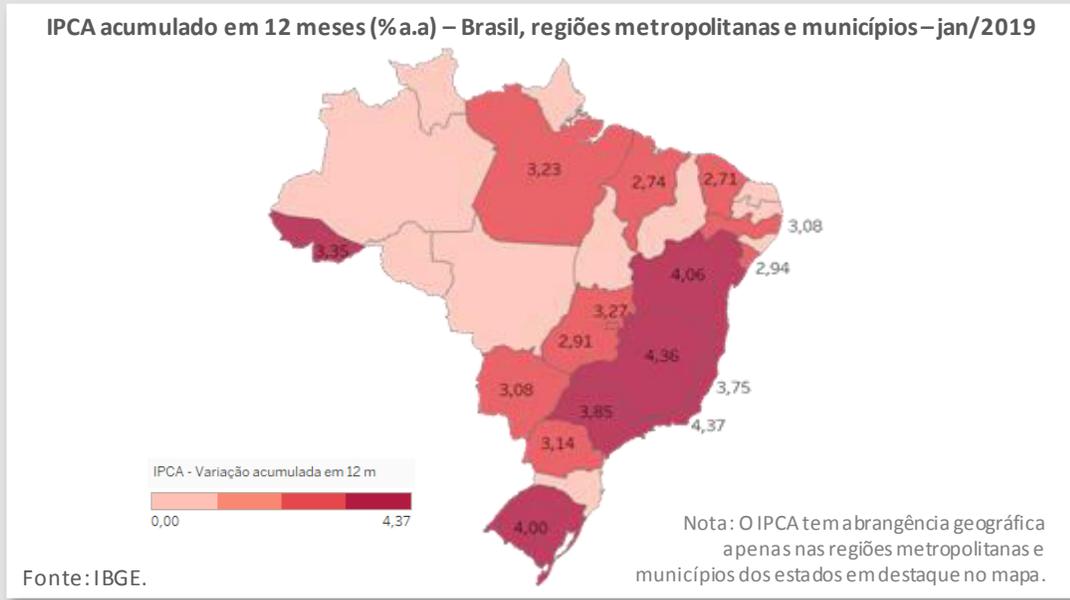
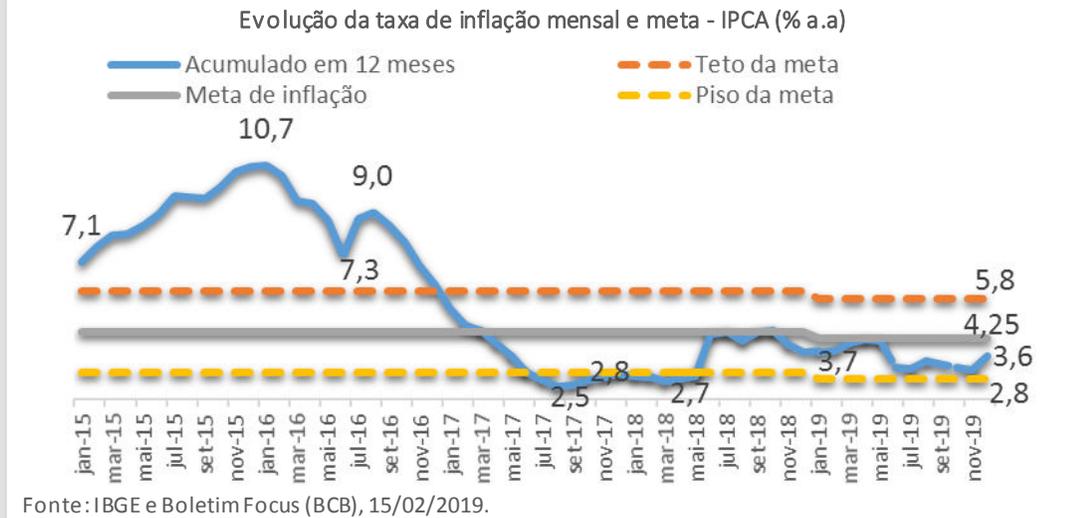
O nível geral de preços da economia acelerou em janeiro. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA caiu 0,32% no mês, de acordo com o IBGE.

Nos últimos 12 meses, a alta acumulada em janeiro foi de 3,78%, mantendo a inflação abaixo do centro da meta para o ano (4,25%).

Segundo o IBGE, o setor de Alimentação e Bebidas apresentou a maior taxa de inflação (0,90%). Despesas pessoais também puxaram a inflação para cima (0,61%).

O grupo Vestuário apresentou deflação no mês (-1,15%). O setor de Transportes ficou praticamente estável (0,02%), assim como a Comunicação (0,04%) e a Educação (0,12%).

As estimativas do Boletim Focus do Banco Central (15/02/19) para a inflação em 2019 apontam o IPCA em 3,87% ao final do ano, abaixo da meta de inflação (4,25%). Para 2019, as estimativas para o índice de inflação estão em 4,00%.



# JUROS

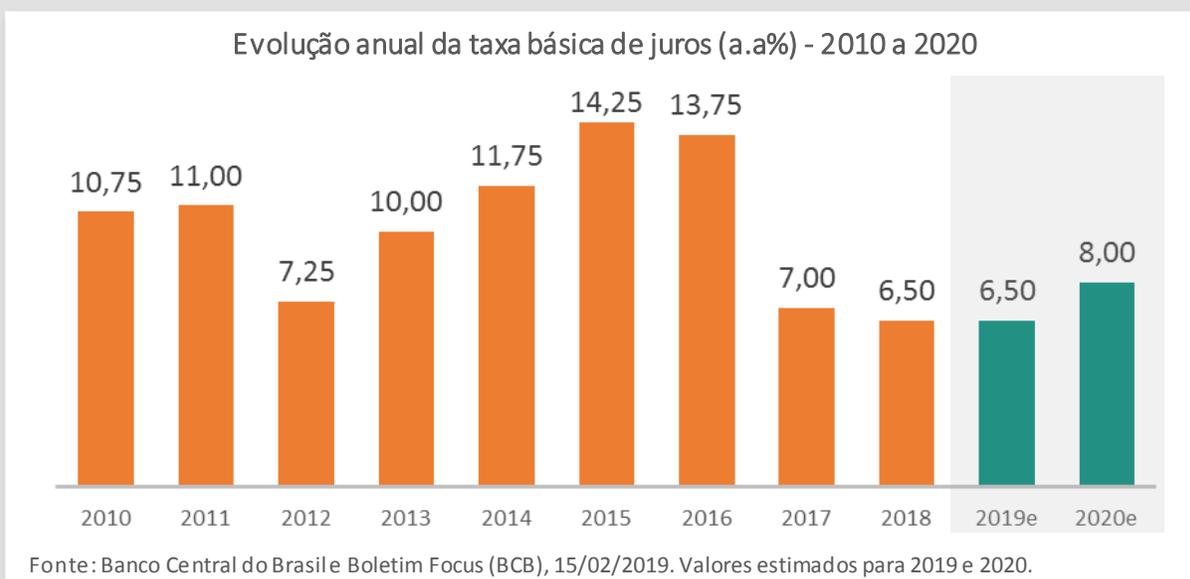
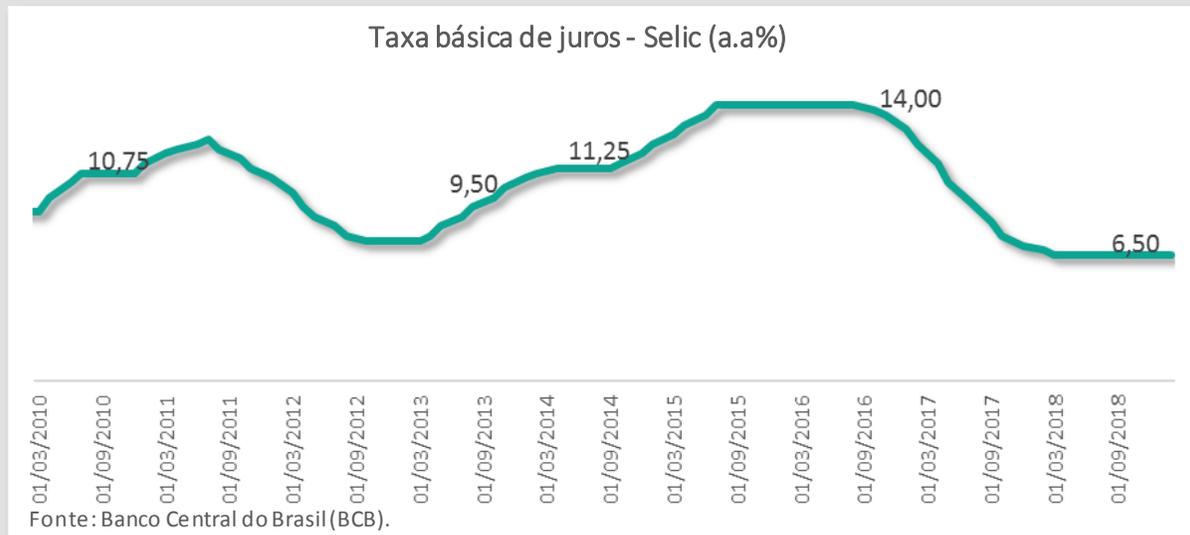


Com a inflação em nível controlado, o Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central optou, na primeira reunião de 2019, por manter a taxa básica de juros da economia, Selic, em 6,5%. Este é o menor valor da série histórica.

A manutenção da Selic em 6,5% reflete as condições atuais da conjuntura econômica, que permitem manter a trajetória da inflação em linha com a meta de inflação (4,25% a.a).

Estimativas do Boletim Focus do Banco Central (15/02/18) apontam para a Selic em 6,5% ao final de 2019, no cenário de inflação evoluindo em linha com o esperado. Para 2020, a previsão é de que os juros subam para 8,00%.

A evolução da atividade econômica e as expectativas para a inflação devem continuar orientando novas decisões sobre a condução do corte dos juros.



# EXPORTAÇÕES

Em janeiro, as exportações brasileiras superaram as importações em US\$ 2,2 bilhões. Em relação a janeiro de 2018, esse valor representa queda de 22,4%.

As importações somaram US\$ 16,4 bilhões em janeiro, enquanto as exportações atingiram US\$ 18,6 bilhões no mês. Apesar do volume de exportações ter sido maior, quando comparado aos resultados de janeiro de 2018, as importações registraram maior taxa de crescimento (15,4%) em relação às exportações (9,1%).

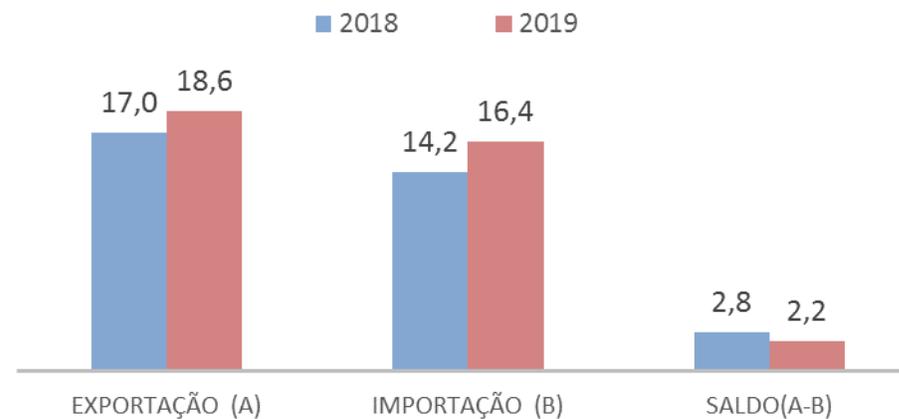
O crescimento das importações segue refletindo o reaquecimento da demanda interna observado nos últimos meses.

Saldo da balança comercial brasileira – 2017 x 2018 (em US\$ bilhões) - valores acumulados



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, MDIC.

Exportações, importações e saldo da balança comercial brasileira – jan/18 x jan/19 (em US\$ bilhões) - valores acumulados



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, MDIC.

# CONFIANÇA

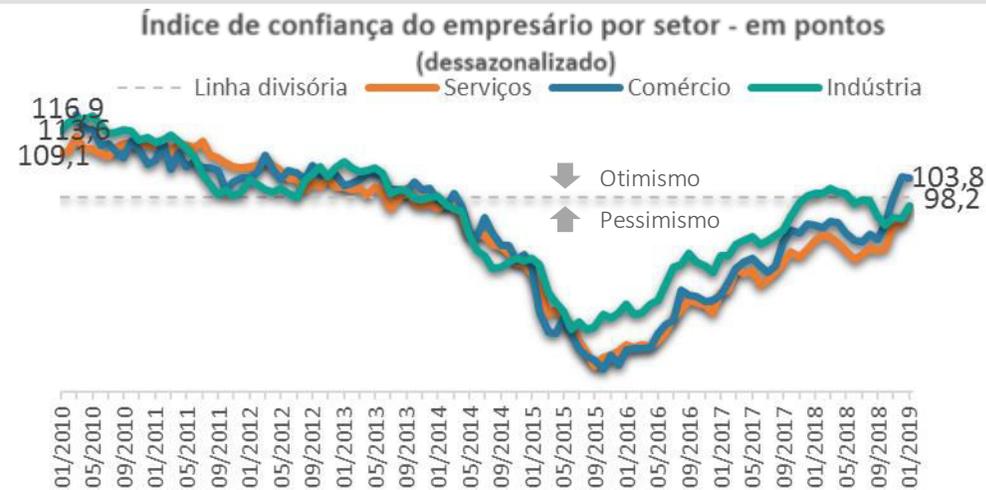


Passada a euforia com os resultados das eleições governamentais, empresários e consumidores estão ajustando suas expectativas com relação ao futuro da economia. Há ainda desconfiança com relação à aprovação de reformas propostas pelo governo e lentidão do mercado de trabalho para engrenar.

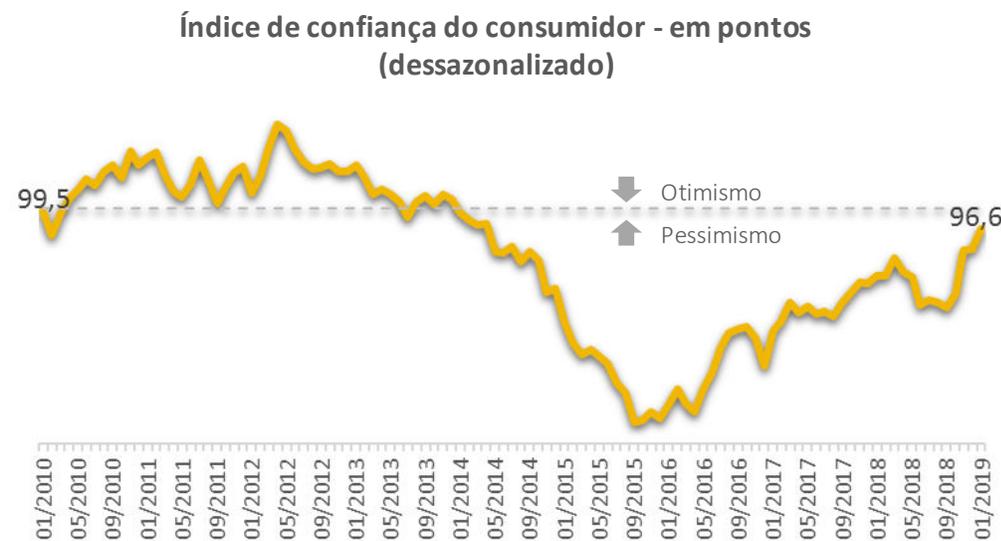
Mesmo com o aumento gradual dos índices de confiança, os setores da economia permanecem próximos à zona de neutralidade (faixa dos 100 pontos), de acordo com os índices de confiança medidos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Pelo lado dos consumidores, a confiança tem se recuperado desde a finalização do processo eleitoral. Apesar de a confiança já ter retomado os patamares de 2014, ela ainda se encontra na zona de pessimismo (abaixo dos 100 pontos).

A velocidade da retomada do consumo das famílias e dos investimentos das empresas depende em grande parte da velocidade com que otimismo da economia deve se recuperar nos próximos meses.



Fonte: IBRE, FGV.



Fonte: IBRE, FGV.

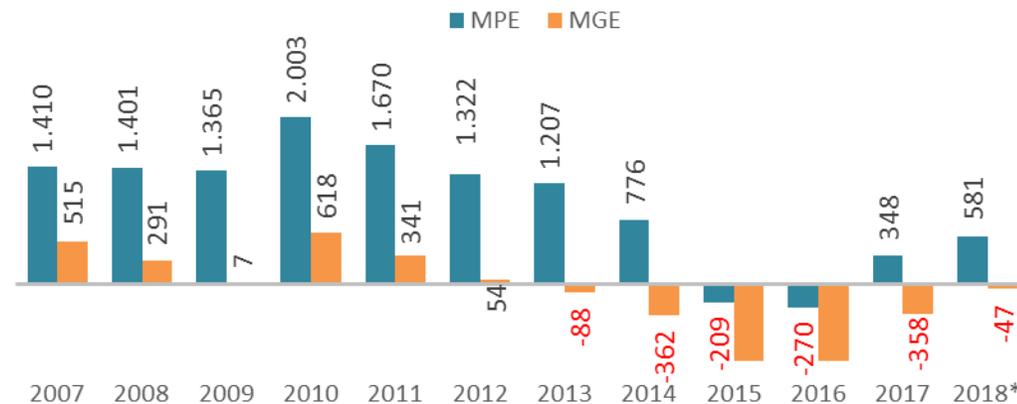


# EMPREGO

Após três anos de queda, as contratações em 2018 superaram as demissões de trabalhadores formais na economia, segundo dados do Caged do Ministério da Economia. No ano foram criados 529,6 mil vagas formais no Brasil. O impulso para a recuperação dos empregos formais da economia continua vindo das MPE, que criaram 581 mil vagas.

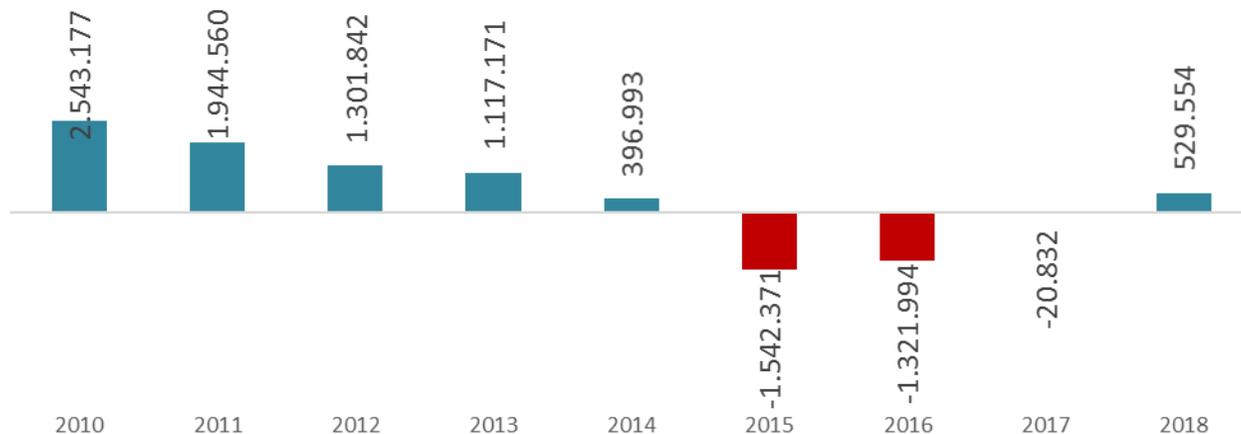
Os pequenos negócios do setor de Serviços lideraram a geração de empregos no país. Eles criaram 350,2 mil novos postos de trabalho, o que representa 60% do total de empregos gerados pelas micro e pequenas empresas nesse período.

Saldo líquido de empregos gerados por porte (em mil) – 2007 a 2018



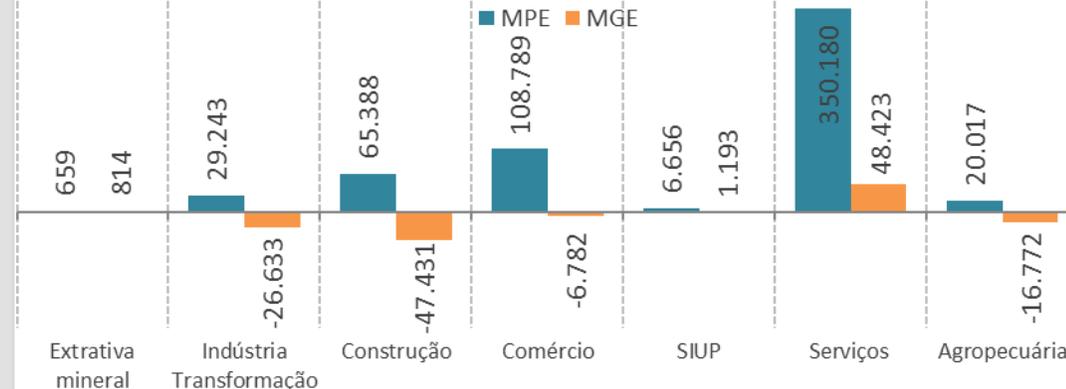
Nota: Saldos ajustados: consideram também as declarações "fora" do prazo.  
Fonte: Sebrae, a partir de dados do Caged/ME.

Saldo total de empregos formais – 2010 a 2018



Fonte: Caged/ME.

Criação de empregos formais por setor e porte – 2018



Nota: Considera apenas as Declarações "dentro" do prazo.  
SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública  
Fonte: Sebrae, a partir de dados do Caged/MTb.



# EMPREGO

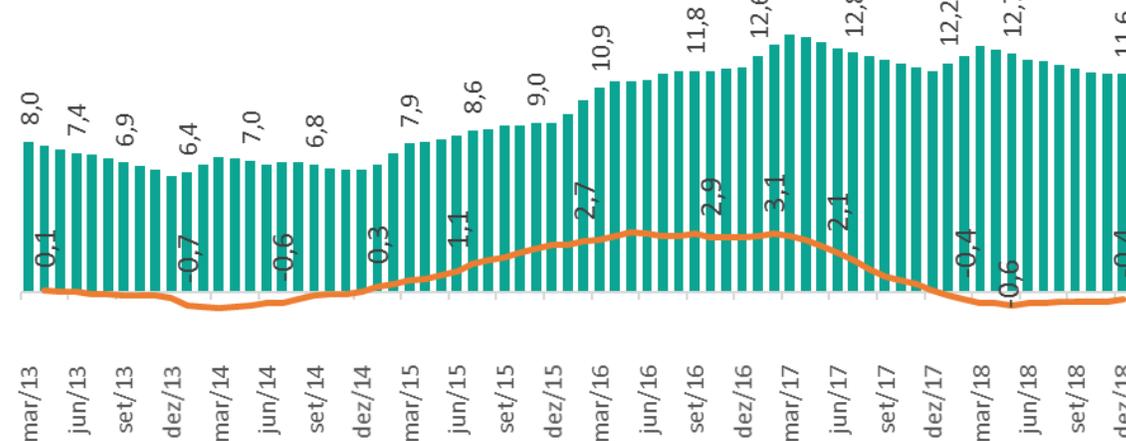
O desemprego encerrou 2018 em 11,6%, abaixo dos 12% atingidos em dezembro de 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua do IBGE. A taxa média de desocupação no ano de 2018 ficou em 12,3%. No ano anterior, essa taxa foi de 12,7%. Apesar do recuo frente ao ano anterior, o resultado de 2018 ficou aquém das estimativas de analistas de mercado feitas no início de 2018.

O encolhimento do desemprego equivale a 116 mil pessoas a menos desempregadas no país, o que ainda não é suficiente para recuperar a perda de empregos decorrente da recessão econômica.

No recorte estadual, as maiores taxas de desemprego registradas no 4º trimestre de 2018 foram no Amapá (19,6%), Bahia (17,4%) e Alagoas (15,9%).

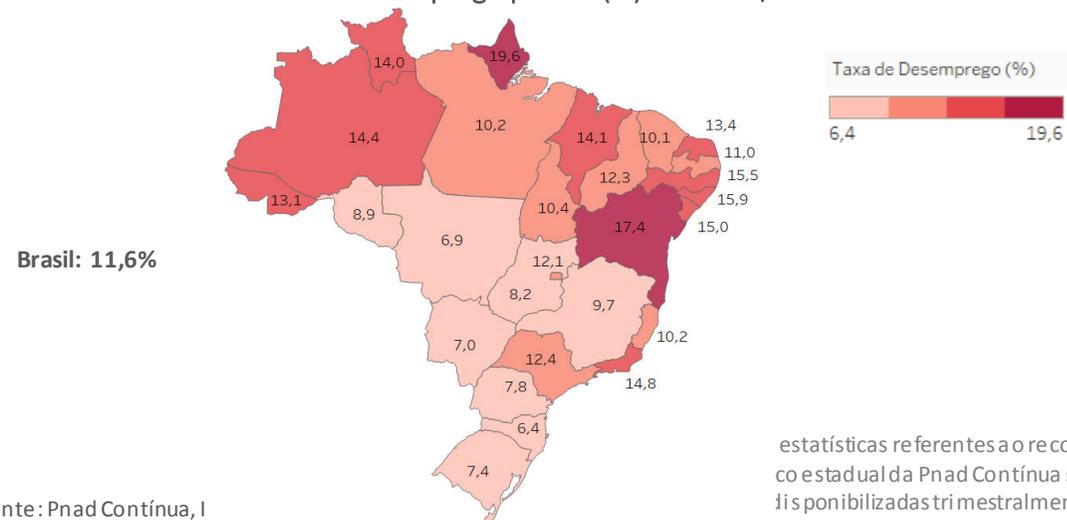
Os estados que apresentaram menor taxa de desemprego foram Santa Catarina (6,2%), Mato Grosso (6,9%) e Mato Grosso do Sul (7,0%).

Taxa de desemprego (%) – jan/2015 a dez/2018



Fonte: Pnad Contínua, IBGE e Expectativas do mercado.

Taxa de desemprego por UF (%) – 4º trim/2018



Fonte: Pnad Contínua, I



# EMPREENDEDORISMO

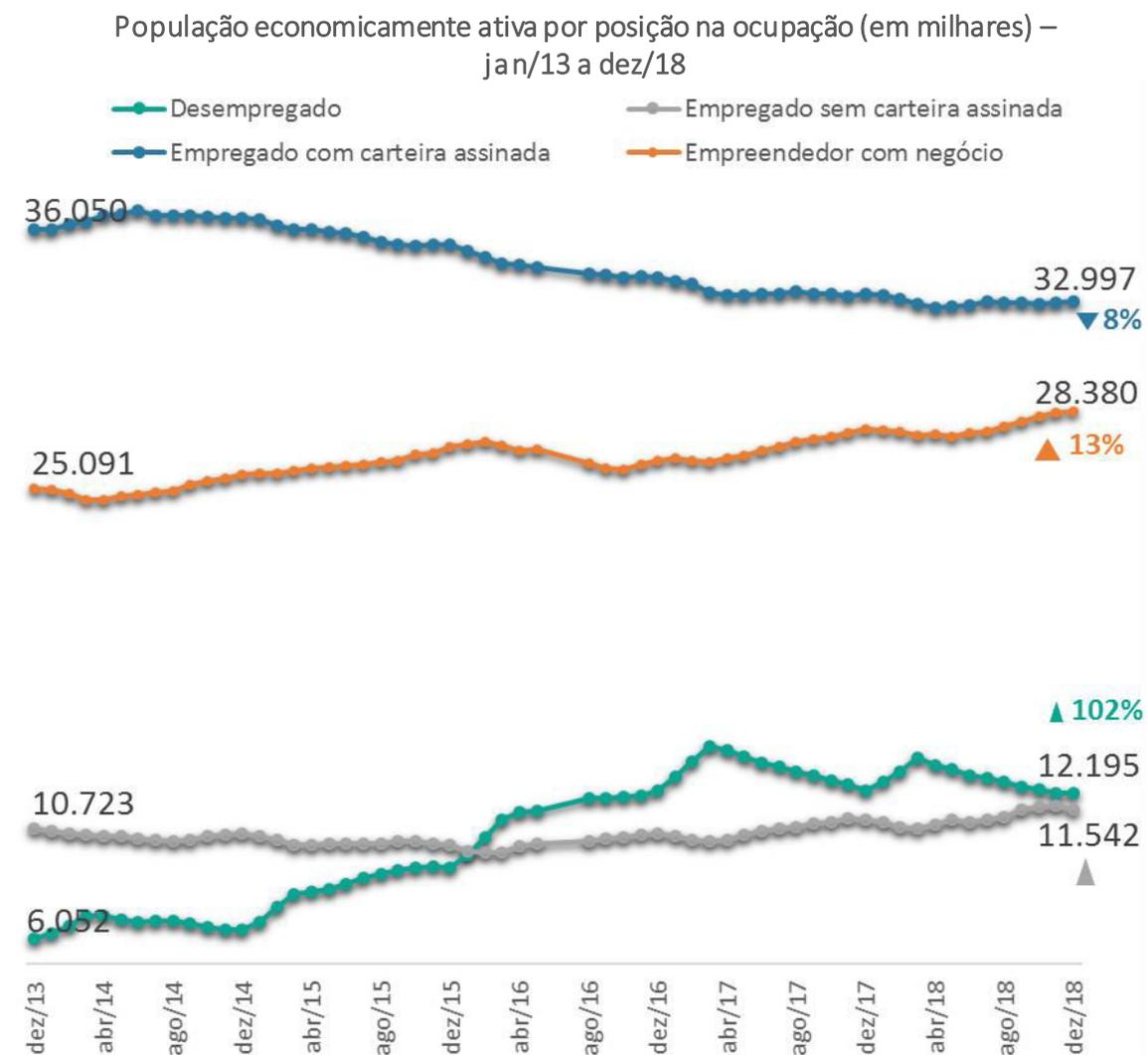


A queda do desemprego segue ancorada no crescimento o trabalho informal e dos empreendedores que trabalham por conta própria. Nos últimos meses, as contratações sem carteira assinada continuam superando as contratações com carteira.

No trimestre encerrado em dezembro, o número de empregados com carteira assinada caiu 1% em relação ao mesmo período de 2017 (324 mil trabalhadores a menos), enquanto o de empregados sem carteira assinada cresceu 3,8% na mesma base de comparação (427 mil trabalhadores a mais), segundo os dados da Pnad Contínua do IBGE.

Os empreendedores com negócio (empregadores e conta própria) continuam em expansão. No último ano, houve o incremento de 773 mil empreendedores com negócio (aumento de 2,8%).

Acompanhando o processo ainda lento de restabelecimento da economia, a informalidade continua puxando a dinâmica do mercado de trabalho.



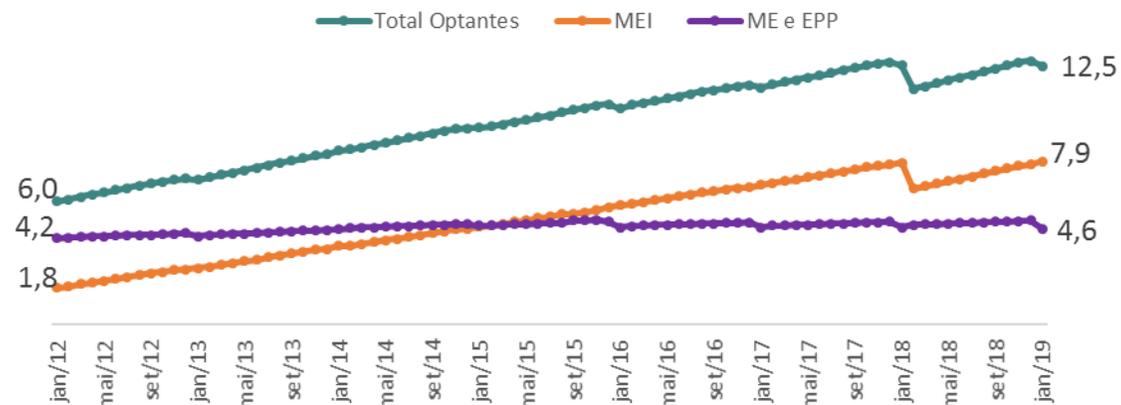


# EMPRESAS NO SIMPLES

O número de empresas optantes pelo Simples chegou a 12,5 milhões em janeiro de 2019, sendo 7,9 milhões de MEI e 4,6 milhões de ME e EPP.

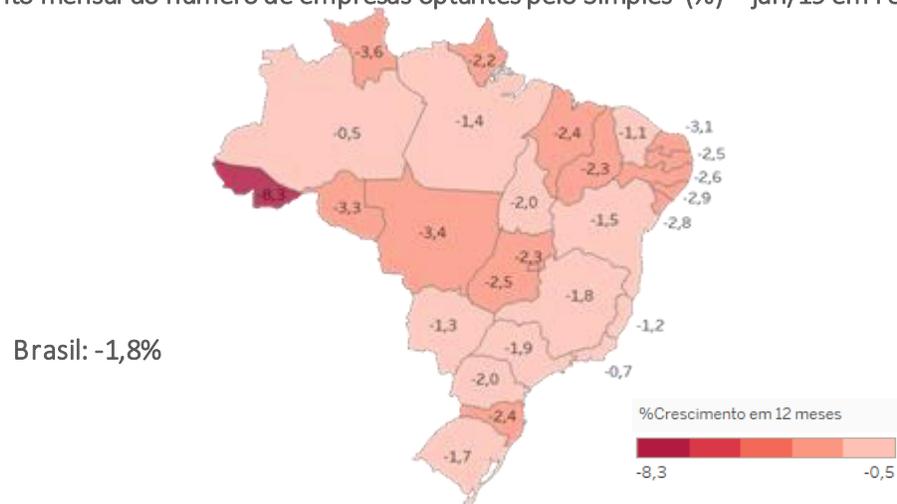
Todos os estados tiveram baixa do número de empresas no Simples na comparação de janeiro deste ano frente a dezembro de 2018. Por outro lado, o número de MEI avançou em quase todos os estados, na mesma comparação. No recorte estadual, RR, MT e RO registraram a maior variação negativa no crescimento mensal no total de empresas no Simples. Já o AC, CE e BA apresentaram o maior incremento de MEI no período.

Empresas optantes pelo Simples Nacional – jan/12 a jan/19 (em milhões)



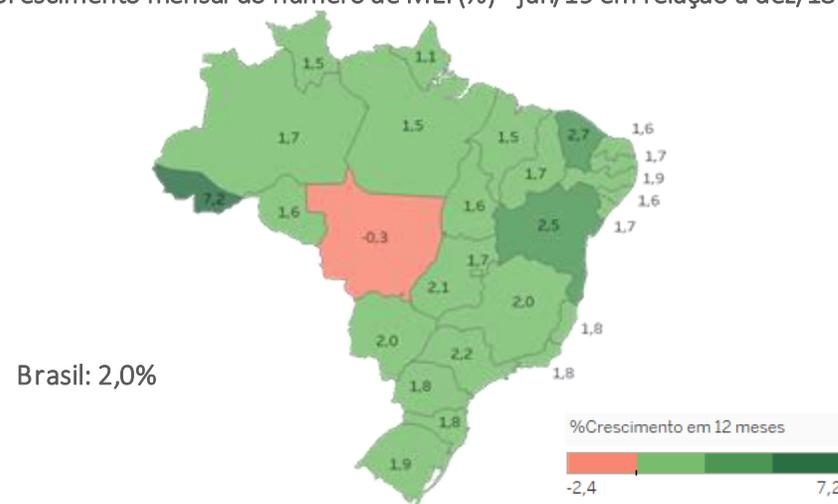
Fonte: Sebrae a partir dos dados da Estatísticas SINAC/ Receita Federal do Brasil.

Crescimento mensal do número de empresas optantes pelo Simples (%) – jan/19 em relação a dez/18



Fonte: Sebrae a partir dos dados da Estatísticas SINAC/ Receita Federal do Brasil.

Crescimento mensal do número de MEI (%) - jan/19 em relação a dez/18



Fonte: Sebrae a partir dos dados da Estatísticas SINAC/ Receita Federal do Brasil.

---

*Panorama Sebrae* é um produto do  
Núcleo de Inteligência Institucional da  
Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae

Mais informações podem ser obtidas com  
Aretha Zarlenga  
[aretha.zarlenga@sebrae.com.br](mailto:aretha.zarlenga@sebrae.com.br)

